

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

ALICE OLIVEIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UMA COMUNIDADE URBANA SOBRE AVES
SILVESTRES**

**SERRA
2018**

ALICE OLIVEIRA DOS SANTOS

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UMA COMUNIDADE URBANA SOBRE AVES
SILVESTRES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdades Doctum da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. MSc. Rosângela Muller de
Barros.

Área de concentração: Educação Ambiental

SERRA

2018



FACULDADES DOCTUM DE SERRA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: Percepção ambiental de uma comunidade urbana sobre aves silvestres, elaborado pela aluna Alice Oliveira dos Santos, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo Curso de Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial da obtenção do título de

LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SERRA, ____ de _____ 2018

Profa. MSc Rosangela Muller
Orientador

Prof. Msc. Claudia Cruz
Examinadora 1

Profa. MSc Viviane Lucas Silva Mansur Xavier
Examinadora 2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A - Questionário	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Feira de Planalto Serrano, local da pesquisa.....	11
Figura 2. Idade dos entrevistados na feira livre de Planalto Serrano.....	12
Figura 3. Nível de escolaridade dos entrevistados na feira livre de Planalto Serrano.....	13
Figura 4. Respostas dos entrevistados referentes à terceira questão.....	14

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre aves silvestres, bem como averiguar se conhecem a importância dessas aves para com o meio ambiente, e se os entrevistados estão relacionados com a prática de criação em cativeiro na região. Pois o comércio ilegal de aves silvestres é conhecido como uma atividade prejudicial ao meio ambiente, devido à importância ecológica desses animais, que, por sua relativa abundância, beleza e canto, são o grupo mais procurado pelos criadores. As informações obtidas através da aplicação de formulários semiestruturados que apresentaram questões acerca de como ajudar a amenizar as extinções destas aves, se sabem o que são aves silvestres, ou até mesmo se possui ou conhece alguém próximos que tenha. Foram entrevistadas 100 pessoas onde foi abordada a importância da avifauna, que está intimamente associada à conscientização e participação dos habitantes locais, já que estes podem desempenhar papéis importantes na preservação e conservação do ambiente. Os resultados foram que os moradores do bairro aqui estudado desconhecem a forma correta de como adquirir legalmente animais silvestres, embora os mesmos sabem as consequências de terem aves silvestre ilegal em casa, mesmo sendo conhecedores de algumas espécies de aves em extinções, foi verificado a pouca percepção das pessoas em relação à aves silvestres, como saber das leis e importâncias ecológicas; ainda assim insistem em possuírem em cativeiro, onde se fez necessário o estudo para conscientização.

Palavra-Chave: Aves silvestres; avifauna; importância ecológica.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the knowledge of the interviewees about wild birds, as well as to determine if they know the importance of these birds to the environment, and whether the interviewees are related to the practice of captive breeding in the region. Because the illegal trade in wild birds is known as an environmentally harmful activity, due to the ecological importance of these animals, which, due to their relative abundance, beauty and song, are the group most sought after by breeders. The information obtained through the application of semi-structured forms that asked questions about how to help mitigate the extinctions of these birds, if they know what wild birds are, or even if they own or know someone close to them. A total of 100 people were interviewed about the importance of avifauna, which is closely associated with the awareness and participation of the local inhabitants, since they can play important roles in preserving and conserving the environment. The results were that the inhabitants of the neighborhood studied here are not aware of the correct way to legally acquire wild animals, although they know the consequences of having illegal wild birds at home, even though they are knowledgeable about some endangered bird species, people's perception of wild birds, how to know the laws and ecological importance; they still insist on captive possession, where it was necessary to study for awareness.

Keyword: Wild birds; birdlife; importance.

1 INTRODUÇÃO

As aves estão entre os grupos animais mais bem amostrados e conhecidos no mundo, e o Brasil está entre os países com a mais rica avifauna, com 1.919 espécies (PIACENTINI *et al.*, 2015.). Contudo, o acelerado processo de urbanização tem causado fragmentação e degradação ambiental, gerando impactos consideráveis na dinâmica, diversidade e ecologia das comunidades de aves (BATALHA; CIANCIARUSO; MOTTA-JÚNIOR, 2010).

A fragmentação de habitats e a caça – especialmente para o comércio ilegal – são as principais ameaças às aves brasileiras. O Brasil é um dos lugares mais ricos em diversidade e endemismo de aves em todo o planeta, e é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas (IUCN, 2017 , RIDGELY, 2014).

A captura de aves silvestres gera uma série de consequências ambientais (DESTRO *et al.*, 2012), pois a retirada de aves silvestres da natureza pode levar, em médio e longo prazos, à extinção de espécies e comprometem vários serviços ecológicos, tais como dispersão de sementes, polinização, e controle de populações de insetos (DIRZO *et al.*, 2014; NASCIMENTO, CZABAN e ALVES, 2015).

As intervenções humanas afetaram as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. E essas alterações variam desde aquelas espécies que se beneficiaram com as alterações do habitat e aumentaram suas populações (p. ex., Bem-te-vi – *Pitangus sulphuratus*), até aquelas que foram extintas da natureza (p. ex., Mutum-do-nordeste - *Pauxi mitu* e arara-azul-pequena – *Anodorhynchus glaucus*).

No Espírito Santo algumas espécies ameaçadas de extinção são intensamente capturadas como: Sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), Azulão (*Cyanoloxia brissonii*), Curió (*Sporophila angolensis*), Tangará-rajado (*Machaeropterus regulus*) entre várias espécies (IEMA, 2017).

De acordo com o IBAMA (1998), a captura ilegal de espécimes na natureza, sua venda e guarda como animais de criação constituem ilícitos contra a fauna silvestre do país que, em conjunto com a caça de espécies nativas, contribuem para a diminuição de populações e a extinção de espécies. Conforme determina a Lei 9.605/98 de Crimes Ambientais, combinado com o Decreto Nº 6.524/08, a multa para quem é flagrado com aves silvestres sem autorização dos órgãos competentes é de R\$ 500 por indivíduo, de espécie não constante listas oficiais de risco ou ameaças de extinção, e R\$ 5 mil por indivíduo de espécie constante de lista oficiais de fauna brasileira ameaçada de extinção. (BRASIL,1998).

Neste contexto, a educação ambiental representa o elo de interação entre as ciências e a comunidade, tornando-se uma ferramenta útil à conservação, além de gerar preocupação e sensibilização, podendo incentivar populações que habitam regiões próximas a áreas naturais a se envolverem com conservação, ajudando a protegê-las (PADUA; TABANEZ E SOUZA, 2003).

Para o desenvolvimento da educação ambiental, as aves são de grande valor, pelo fato de despertarem carisma nas pessoas por diversos aspectos: colorido e arranjos da plumagem, tamanho e anatomia do corpo, capacidade de vôo, vocalização, aparência dócil entre outras características (SILVA E MAMEDE, 2008). Além disso, Argel-de-Oliveira (1997) sugere que as aves não provocam aversão às pessoas, causada geralmente por outros vertebrados, tais como morcegos, ratos, anfíbios e répteis, sendo possível reduzir ou eliminar o sentimento de rejeição, ou a noção de que a presença e proximidade aos animais silvestres é perigoso, prejudicial e indesejável.

Por essas razões, as aves se prestam ao papel de propulsores de ações para conservação, podendo servir de agentes de sensibilização humana em ações práticas de conservação da biodiversidade junto às comunidades. Percebe-se que mais olhares e ações além das pesquisas puramente científicas são necessários para a proteção efetiva da biodiversidade. Disseminar conhecimento e permitir a participação da comunidade de forma a

encontrar caminhos, soluções viáveis e compatíveis é o maior desafio que se enfrenta na atualidade. É preciso cada vez mais uma aproximação entre a sociedade e o meio ambiente, com uma educação voltada para a cidadania despertando na população o respeito e consciência ambiental (BENITES E MAMEDE, 2008).

Nessa perspectiva é de grande importância a discussão sobre esse tema, pois a alta taxa de extinção de aves no Brasil cresce a cada ano e os problemas que geram esses fatos são pouco divulgados. Muitas aves são caçadas ou usadas como animais de estimação, contudo possuem uma função essencial no meio ambiente, assim, com a diminuição da população das mesmas, há uma influência negativa para o funcionalmente adequado do ecossistema (BRASIL,2014).

O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento da comunidade urbana sobre aves silvestres; conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação das aves em seu habitat natural e divulgar espécies de aves da mata atlântica; conscientizar a comunidade a preservar o meio ambiente para que estas aves possam sobreviver; gerar uma nova percepção no ponto de vista da comunidade sobre a importância de não capturar aves e mantê-las em cativeiro.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma comunidade localizado no bairro Planalto Serrano município de Serra, ES. Foram entrevistadas 100 pessoas selecionadas aleatoriamente abordadas na feira livre, onde estas foram convidadas a responder um questionário qualitativo (Apêndice 1), pois são as entrevistas semiestruturadas em profundidade, observação em campo (observar o comportamento) referente ao conhecimento sobre as aves silvestres. Foi

escolhido este local, pois foi observado um crime ambiental por vendas de alguns pássaros silvestres, como por exemplos: Trinca-ferro - *Saltator*

Figura 1. Feira de Planalto Serrano, local da pesquisa.



maximus e Canário-da-terra – *Sicalis flaveola*.

As respostas desejadas para estas questões, é que, apesar da correria do dia a dia, as pessoas, se interessam com a questão de preservação das aves silvestres, se importam com a alta taxa de extinção, e com os desequilíbrios que isto pode acarretar, pois reconhecem que esses problemas são gerados também por meio de captura ilegal.

Para promover a sensibilização dos entrevistados, foram escolhidas algumas espécies de aves silvestres comuns em residências como o Canário-da-terra – *Sicalis flaveola*; Azulão – *Cyanoloxia brissonii*; Trinca-ferro - *Saltator maximus*; Curió – *Sporophila angolensis*, entre outras, que geralmente são mantidas em cativeiro. Foi abordada a importância dessas espécies no ecossistema, seu habitat natural, a importância de preservá-las na natureza e sobre a ilegalidade de se ter aves silvestres em cativeiro. Além disso, foi feita uma explanação sobre como e onde adquirir uma ave legalmente registrada pelo IBAMA e a leis e crimes existentes sobre este tema. Ao final da entrevista e sensibilização, foi entregue um folder informativo (Apêndice 2) contendo várias informações sobre a captura e comércio ilegal de aves silvestres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

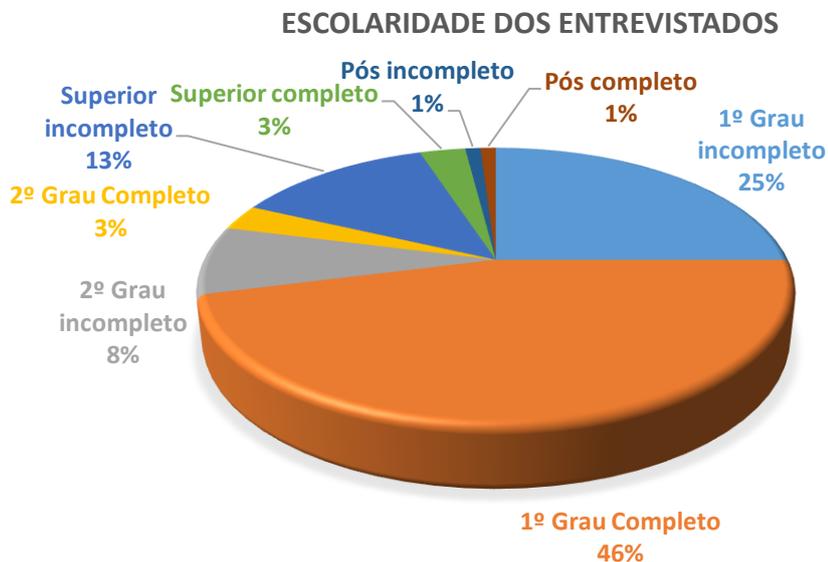
Este trabalho abordou pessoas de praticamente todas as idades, a maior parte dos entrevistados tinha idade entre 41 e 50 anos (Fig. 2).

Figura 2. Idade dos entrevistados na feira livre de Planalto Serrano.



O nível de escolaridade mais observado foi primeiro grau completo (46%) como mostra a figura 3.

Figura 3. Nível de escolaridade dos entrevistados na feira livre de Planalto Serrano.



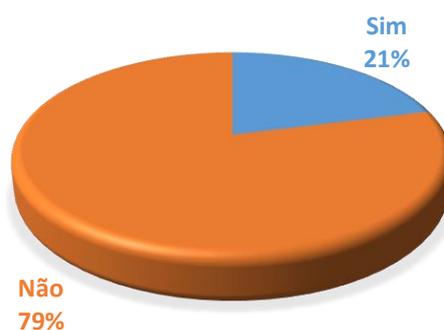
Na primeira questão, buscou-se investigar se os entrevistados tinham conhecimento do que era uma ave silvestre e 88% das pessoas entrevistadas disseram que sabem o que é uma ave silvestre.

Na segunda questão, os dados mostraram que a maioria das pessoas não tinha conhecimento prévio suficiente, onde 69% disseram que não sabem se há ou não aves silvestres próximas a suas residências, ou até mesmo que não conhece e 31% dos entrevistados afirmaram que tem aves silvestres próximas as suas casas, citando algumas, tais como canário, coruja, papagaios, papa capim entre outros. Apesar do resultado da primeira pergunta, mostrar uma porcentagem positiva onde 88% disseram que sabem o que são aves silvestres, a maioria dos entrevistados não soube indicar exemplos de aves silvestres.

No decorrer da pesquisa os resultados começam a ficar mais preocupantes, pois apenas 21% sabem a importância das aves para o ecossistema, citaram como exemplos, o equilíbrio da biodiversidade, conservação ambiental, dispersão de sementes, e o controle de insetos. Os 79% que não sabiam da importância das aves para o ecossistema justificaram que na época em que estudaram, não foram ensinados sobre estas questões nas escolas, mostrando a falta de conhecimento e o interesse da sociedade diante deste tema (Figura 4).

Figura 4. Respostas dos entrevistados referentes à terceira questão.

VOCÊ SABE A IMPORTÂNCIA DAS AVES PARA O ECOSSISTEMA?



Perguntado como ajudar a amenizar a situação das aves em extinção, 79% disseram saber como, dando alguns exemplos: acabando com a caça e captura ilegal, não vendendo e nem comprando estas aves, não criando em cativeiros, cuidando do habitat delas, evitando desmatamento. Mesmo tendo o

conhecimento de como amenizar e citando algumas medidas para isso, 22% possui ou conhece alguém próximo que tenha aves silvestre nas suas residências, contudo apesar de apenas 78% não possuírem, é uma porcentagem baixa é também duvidosa pois foi observado que no ato da entrevistas houve pessoas inseguras em responder, deixando duvidas/desconfianças em suas respostas.

Em relação à sétima questão, apenas 30% sabiam como e onde obter uma ave legalmente, exemplos citados: em lojas autorizadas pelo IBAMA, e com registro da ave.

Com o estudo foi observado que 93% sabem que aves silvestres não podem ser criadas em cativeiro.

A oitava questão abordou o conhecimento dos entrevistados sobre não obter aves silvestres em casa/cativeiro, 93% dos entrevistados disseram que possuíam esse conhecimento, contudo houve comentários de que ainda assim, teria papagaios (*Amazona aestiva*) e canários (*Sicalis flaveola*), e apenas 7% disseram não saber desta informação.

Como no estudo de Rocha *et al.* (2006) que objetivou descrever e analisar os aspectos do comércio ilegal de aves na cidade de Campina Grande, através de visitas e entrevistas informais com os criadores e passarinhos dos mercados públicos desta cidade, em especial da Feira da Prata. Como resultado, foram identificadas 21 espécies de aves, divididas em 15 gêneros e 6 famílias; destas, quatro espécies estão em risco de extinção: caboclinho (*Sporophila bouvreuil*), papa-capim (*Sporopila nigricollis*), pintassilgo (*Carduellis yarrellii*) e saíra-pintor (*Tangara fastuosa*), sendo também consideradas raras pelos criadores.

Outro estudo recente de Rocha (2017), trabalhou com a educação ambiental no combate ao comércio ilegal da avifauna silvestre em Sergipe, com a realização de palestras em escolas, entrevistas em rádios, distribuições de panfletos e folhetos de cordel em bairros residenciais, escolas e centros

comerciais das principais cidades do Estado. Alguns dos resultados foram a redução na comercialização de aves silvestres em feiras livres, a recusa das lojas agropecuárias em comercializar gaiolas para aves silvestres e a soltura de aves silvestres.

Em Recife, Pereira e Brito, (2005) identificaram quais as espécies de aves silvestres brasileiras que estavam sendo comercializadas na Região Metropolitana do Recife (RMR), verificando quais as que estavam sendo mais negociadas, além de obter dados sobre as espécies endêmicas do território brasileiro e ameaçadas de extinção que estavam sendo envolvidas em tal prática ilícita e algumas informações relevantes sobre o modo de atuação dos comerciantes de aves nessas feiras.

Nobrega e Alves (2011) também fizeram um estudo, através de entrevistas livres e questionários semiestruturados buscando identificar o contexto cultural e ambiental para o uso de aves silvestres como animais de estimação ou ornamentais, seja pela beleza visual ou por suas habilidades de canto.

4 CONCLUSÃO

A educação ambiental pode mudar o cenário ambiental de uma comunidade. Muitos moradores do bairro aqui estudado desconhecem a forma correta de como adquirir legalmente animais silvestres, embora os mesmos sabem as consequências de terem aves silvestre ilegal em casa. Podemos concluir pelos resultados da pesquisa, que, mesmo sendo conhecedores de algumas espécies de aves em extinções, foi verificado a pouca percepção das pessoas em relação à aves silvestres, como saber das leis e importâncias ecológicas; ainda assim insistem em possuírem em cativeiro, onde se fez necessário o estudo para conscientização. Segundo Granato (1996) sempre que ocorre algum desequilíbrio na cadeia alimentar, como a redução de uma espécie, haverá um desequilíbrio do ecossistema como um todo.

É necessário intensificar os estudos sobre a biologia e distribuição das espécies, realizar uma conscientização ampla não só das aves silvestres como também dos demais animais silvestres e seus habitats, que completa a cadeia ambiental da nossa fauna e flora brasileira, devesse divulgar nas escolas, nas mídias, através de palestras de órgãos que estar relacionado a preservação ambiental, o respeito e o dever que todos devem ter para com o nosso meio ambiente, falar mais sobre quais consequências prejudiciais tais práticas como caça, desmatamento entre outras podem afetar a vida e saúde humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R.N; LIMA, J.R.F.; ARAUJO, H.F.P. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, p. 1-13, 2012.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. El uso de aves en Educación Ambiental. em: Encuentro Boliviano para la Conservación de las Aves, Santa Cruz de la Sierra, . Actas. Santa Cruz de la Sierra, Armonía, BirdLife International, v.3, p. 27-30, 1997.

BATALHA, M. A.; CIANCIARUSO, M. V.; MOTTA-JÚNIOR, J. C. Consequences of simulated loss of open cerrado areas to bird functional diversity. *Natureza & Conservação*, v. 8, p. 34-40, 2010.

BENITES, M.; MAMEDE, S. B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. *Mastozoología Neotropical*, 15(2), 261-271, 2008.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgada em 05 de outubro de 1988. VadeMecum. São Paulo: RT,2017.

_____. *Lei Federal n. 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de lei de crimes ambientais, condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (Leis de Crimes Ambientais)*.VadeMecum. São Paulo: RT,2017.

_____. *Lei Federal n. 9.795 de 27 de abril de 1999*, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a *Política Nacional de Educação Ambiental* e dá outras providências. Vade Mecum. São Paulo: RT, 2017.

BRASIL, Portal. «Ibama inicia operação de combate ao tráfico de animais silvestres». *Portal Brasil* 2014. Acesso em 22 de out de 2017.

DESTRO, G.F.; PIMENTEL, T.L.; SABAINI, R.M.; BORGES, R.C.; BARRETO, R. *Efforts to combat wild animals trafficking in Brazil*. 2012. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/periodico/effortstocombatwildanimalstraffick.pdf>>. Acesso em: 22 de out de 2017.

DIRZO, R.; YOUNG, H.S.; GALETTI, M.; CEBALLOS, G.; NICK J. B. ISAAC, N. J.; COLLEN, B. Defaunation in the anthropocene. *Science* v. 345, p. 401-406, 2014. Disponível em: http://www.redejucara.org.br/legislacao/lei_9605_1998.pdf. Acesso em: 22 de out 2017.

FERRARO JUNIOR, L. A.; MENDONÇA, P.; SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. Educação Ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em <<http://www.Scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>> Acesso em 05 de out de 2017.

GRANATO, SUZANA FACCHINI. *Uma cadeia Alimentar*. 5^o edição. FTD. 1996. Pág. 24.

IEMA. Lista de species ameaçadas de extinção no Espírito santos. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/especies-ameacadas>>. Acesso 17 de out 2017.
IUCN. *The IUCN RedListofThreatenedSpecies*. Version 2017-2. 2017. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 17 de out de 2017.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente*. São Paulo: Annablume, 1999.

NASCIMENTO, C.A.R; CZABAN, R.E; ALVES, R.R.N. Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil. *Tropical Conservation Science*, v. 8, n. 4, p. 1098-1113, 2015.

NOBREGA, VERUSKA ASEVEDO; ALVES, ROMULO ROMEU NOBREGA. *Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etnoornitológica*. 2011. Monografia em Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Paraíba, Paraíba.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Paulo: Ipê, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 12 de out 2017.

PEREIRA,G.A; BRITO,M.T. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, n.126 jul/ago, pag 14, 2005.

PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; CESARI, E. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.

RIDGELY, R.S.; GUY,T. G.. *The Birds of South America, Volume 2: The Suboscine Passerines*. University of Texas Press, Austin, 1994. 814 p.

ROCHA, J.M; SANTANA, A.; SANTOS, A.E.; SALES, J.K.J.; SANTOS, J.D.; FILHO, J. C.; OLIVEIRA, L.B.; PINHEIRO, S.A.; SANTANA, T.M.; BRITTO, Y.P. *Educação ambiental no combate ao comércio ilegal da avifauna silvestre em Sergipe*. *Ethnoscientia* v.2. n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.ethnoscientia.com/index.php/revista>>. Acesso 31 de outubro de 2017.

ROCHA, P.S.A; CAVALCANTI, M.C.P; SOUSA, L.R; ALVES, N.R.R. *Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil*. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* v 6. n 2. 2006.

SILVA, S. B. *Direitos Ambientais são Direitos Humanos*. 2017. Disponível em <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12688>. Acesso em 10 de out de 2017.

APÊNDICE A - Questionário

Questionário:

Sexo: feminino() masculino ()

Idade: 18-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos ()

51- 60 anos () Acima 60 anos ()

Escolaridade: 1º grau incompleto () superior completo ()

1º grau completo () superior incompleto ()

2º grau incompleto () pós incompleto ()

2º grau completo () pós completo ()

1. Você sabe o que é uma ave silvestre?
2. Tem muitas aves próximo à sua casa? Você conhece alguma?
3. Você sabe a importância das aves para o ecossistema (ou natureza, pois muita gente não sabe o que significa ecossistema)?
4. Sabe quais destes estão em perigo de extinção ou até mesmo extintas?
5. Você sabe como ajudar a amenizar esta situação (animais em extinção)?
6. Você possui ou conhece alguém que tenha ave silvestre em casa?
7. Você sabe onde e como obter uma ave silvestre?
8. Você sabia que estas aves não devem ser criadas em cativeiro?

Autorizo divulgar os dados obtidos para pesquisa.

Assinatura: _____

APÊNDICE B – FOLDER



A Realidade Sobre o Comércio de Animais Silvestres

O comércio de animais silvestres é extremamente lucrativo, a movimentação financeira proporcionada pelo contrabando de espécies animais perde somente para o tráfico de drogas e de armas.

Devido à riqueza da biodiversidade nacional e a falta de fiscalização, o Brasil fornece 16% da fauna vendida ilegalmente no mundo, são pelo menos 400 quadrilhas organizadas que atuam em diversas regiões do país, principalmente no bioma Amazônico.

O comércio e a criação ilegal de animais silvestres são crimes previstos na Lei de Crimes Ambientais nº 9605/98 e na posterior regulamentação, o decreto nº 3179/99. Quem tem um animal em casa sem autorização pode ser multado em R\$ 5 mil reais, já para quem maltrata animais, além da cadeia, a multa é de pelo menos R\$ 3 mil reais e pode ser agravada conforme a situação do bicho.

Como Funciona o “Comércio Legal” de Animais Silvestres

No papel, as empresas autorizadas a criar animais silvestres podem vender aqueles que foram fruto da reprodução em cativeiro, acostumados com o contato humano e devidamente identificados, às pessoas que tenham conhecimento e atendam as necessidades biológicas deles.

A autorização do IBAMA para criar algumas espécies de animais exóticos em casa evita problemas judiciais e fornece o conhecimento sobre a forma adequada de tratar o animal e se precaver de danos à saúde física e mental do animal. Os criadouros de animais silvestres ainda comercializam animais com outras finalidades, como alimentícia e extração da pele ou penas. A paixão dos brasileiros pela criação de pássaros vem de longa data, principalmente pelas aves que cantam como bicudos, curiós, trinca-ferro, coleirinhas, entre outros.